

**CENTRO PAULA SOUZA
ETEC DE SAPOEMBA
TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO**

Blenda Barbosa Salvador
Dominiky Manoela Araujo Souza
Sara Matia Correia
Stefany Santos de Aguiar
Vanessa Vitoria Gomes de Lima

Ética nas relações de trabalho das organizações

Resumo: O presente artigo científico tem como objetivo analisar a importância da aplicabilidade da ética nas relações de trabalho dentro das organizações, assunto este que vem sendo debatido constantemente pelos profissionais da área, tanto de empresas públicas como privadas. A ética empresarial também está ligada a responsabilidade social e de sustentabilidade, fazendo com que as pessoas tenham uma boa imagem da empresa, garantindo assim maior estabilidade e harmonia entre seus colaboradores. O trabalho busca analisar seu conceito e sua evolução histórica, enfatizando ainda as questões que tratam dos princípios a serem seguidos pelos profissionais da área diante das atividades da empresa.

Palavras-chave: Administradores, Código de ética dos profissionais de administração, Ética e ciência.

*Técnico em Administração- blendabarbosas55@gmail.com

**Técnico em Administração- d.dominikysouza@gmail.com

***Técnico em Administração- saramatia29@gmail.com

****Técnico em Administração- stefanyaguiar5208@gmail.com

*****Técnico em Administração - vgomesdelima18@gmail.com

ABSTRACT: This scientific article aims to analyze the importance of the applicability of Ethics in work relationships within organizations, a subject that has been constantly debated by professionals in the field, both in public and private companies. Business ethics is also linked to social responsibility and sustainability, ensuring that people have a good image of the company, thus ensuring greater stability and harmony among its employees. The work seeks to analyze its concept and its historical evolution, also emphasizing the issues that deal with the principles to be followed by professionals in the area regarding the company's activities.

Keywords: Administrators, Management professionals' code of ethics, Ethics and science.

1. INTRODUÇÃO.

Tendo em vista que as grandes empresas começaram a buscar um melhor ambiente competitivo, produtivo e saudável para os colaboradores, a importância da ética entra nesse momento como forma de trazer um bom convívio entre os colaboradores e os subordinados. A ética é a parte da filosofia dedicada aos assuntos morais, palavra derivada do grego, ela significa "aquilo que pertence ao caráter", assim a ética empresarial determina a moral e a conduta dentro das empresas. Quando uma organização adota e aplica a ética em seus princípios básicos, ela desenvolve potencial para crescer de maneira sustentável. Ela é vista pelos clientes como uma empresa séria e que tem responsabilidade. Dentre a definição de ética, existe uma das características importantes para o ser humano, que é a moral. Não temos como excluir a moral do nosso dia-a-dia, ela é um dos aspectos comportamentais dos seres humanos. (ARANHA; MARTINS, 2009, p. 354). A ética empresarial tem como definição o comportamento da empresa de acordo com a moral e as normas éticas definidas pela coletividade (MOREIRA, 1999, p. 28). Para Ferrel, Fraedrich e Ferrel a ética abrange princípios e padrões que orientam o comportamento dentro das empresas, com preocupação em buscar e incentivar o comportamento considerado certo, adequado e aceitável. (FERRELL; FRAEDRICH; FERRELL, p. 7).

Por esse motivo, é importante fazer uma reciclagem que atualize suas habilidades em gestão empresarial, inovação e visão estratégica, técnicas de negociação e treinamento. Em virtude ao que foi mencionado para o melhor ambiente

organizacional, a ética empresarial é essencial para o andamento da empresa, para os colaboradores e um ambiente saudável.

Este trabalho tem como objetivo mostrar o papel da ética dentro das organizações, que a ética e a moral estão dentro das empresas relacionadas aos valores morais da organização dentro do seu ramo de atuação, assim como diante de seus clientes e concorrentes.

A ética nas relações de trabalho surge com o intuito de promover uma melhor qualidade profissional, mantendo sua preocupação moral diante do racionalismo e dos resultados financeiros, preservando também, o zelo necessário com o bem da sociedade.

2. HISTÓRIA DA ÉTICA.

A palavra ética tem origem do grego "ethos", que significa "costume", "caráter" ou "modo de ser". Sob alguns aspectos, a palavra ética é considerada sinônimo de "moral", que vem do latim "mos" ou "mor", e possui, na origem da palavra, o mesmo significado. Por senso, compreendemos a maneira que julgamos a partir dos valores, como "justo" ou "bom". A consciência é uma atitude crítica frente a esses valores. A consciência implica numa postura de avaliação não só de um acontecimento a partir de uma valor, mas na legitimidade dos valores mobilizados.

Um agente moral é um indivíduo que, frente a uma determinada situação, é capaz de mobilizar sua moral para realizar sua avaliação e que assume uma atitude crítica e reflexiva frente a esse conjunto de valores. O agente é autônomo e responsável em vez de passivo. (FRANCISCO FILHO, 2020)

2.1 Na Antiguidade.

Ligado à filosofia, o conceito de ética surge na Grécia Antiga durante o século V a.C. Em um contexto de intensa reflexão a respeito das regras de convívio social, os pensadores gregos buscavam entender o funcionamento do regime de comportamento humano. Na Antiguidade, a ética compreendia o estudo das formas de se alcançar a felicidade, plenitude e o "bem viver". (FRANCISCO FILHO, 2020)

2.2 Na Idade Média.

Como tentativa de racionalizar as ações nas relações humanas, pensadores e sofistas gregos entendiam que os princípios morais eram resultados de convenções sociais, e não frutos de uma moral religiosa. Mas, na Idade Média, isso mudou: a filosofia foi dominada pelo cristianismo e pelo islamismo, fazendo com que a ética estudasse uma moral baseada na interpretação dos mandamentos e preceitos religiosos. (FRANCISCO FILHO, 2020)

2.3 No fim da Idade Média.

Entre os séculos XIV e XVIII, com o fim da Idade Média, os temas éticos da Antiguidade foram retomados. Agora, a ética teria base no pensamento humano e não em tradições religiosas. Mais uma vez, a ética voltaria a ser entendida como um meio de se alcançar a felicidade e o bom convívio social.

A ética e a moralidade pressupõem que o comportamento humano deve buscar o bem estar de todos os indivíduos que integram o grupo. Para a formação desse código moral é crucial que haja:

Consciência de si – O indivíduo deve ter consciência de seu “eu”, aquilo que forma sua identidade. Além da consciência de suas limitações, possibilidades e, principalmente, das consequências de suas ações.

Consciência de outro – Saber os limites de sua identidade, até onde vai aquilo que o compõe como indivíduo, implica conhecer o outro, reconhecer o outro como indivíduo também e conhecer a fronteira que os separa. (FRANCISCO FILHO, 2020)

2.4 Na Idade Moderna.

A ética moderna tem sua posição em Immanuel Kant, em que utiliza a concepção de moralidade. O homem é livre e autônomo e goza do próprio conhecimento, em que os seres humanos devem agir de acordo com seus princípios, como se fossem aplicados a todos, tornando-se lei da natureza (CANABRAVA, 2009).

Podemos dizer que, a ética sofreu diversas modificações ao longo das eras históricas, em que os primeiros estudos e reflexões acerca do tema foram

elaborados pelos filósofos socráticos e sua evolução continua a ser largamente e profundamente explorada para a melhor compreensão das interpretações da ética moderna e estudo da sociedade construída pelo ser humano, analisando assim a moral e os valores empregados na coletividade (CANABRAVA, 2009).

2.5 Na Idade Contemporânea.

A ética contemporânea a partir do século XIX, supera a ideia do ser humano ideal e passa a lidar com o indivíduo concreto e social. (COTRIM, Gilberto; FERNANDES, Mirna. Fundamentos de filosofia. Ed. 4. São Paulo, São Paulo, 2016). Favorecida pela ascensão dos debates sobre a desigualdade, fome e miséria, a filosofia da ética contemporânea tem como seus expoentes, em um brevíssimo recorte, Hegel (1770–1831) e Habermas (1929-presente).

O filósofo alemão se justifica no aspecto histórico-social da moral, dizendo que é necessário aprender os conflitos reais existentes nas decisões morais. (HEGEL, G. W. F. (1807). Se por um lado, a ética moderna procurava por uma verdade na razão, a ética contemporânea busca uma verdade que passa por mudanças, negando qualquer idolatria à uma razão absoluta. (HABERMAS, J. The theory of communicative action. V. 1. Reason and the rationalization of society. Boston, Beacon Press, 1984.)

3. ÉTICA EMPRESARIAL.

A ética empresarial está relacionada aos valores morais e éticos de uma empresa dentro do seu ramo de atuação, assim como diante de seus clientes e concorrentes. Os valores dela são os mesmos que regem a ética como um todo e a conduta dos relacionamentos no meio social.

Todo ser humano é dotado de uma consciência moral, que o faz distinguir entre certo ou errado, justo ou injusto, bom ou ruim, com isso é capaz de avaliar suas ações, sendo, portanto, capaz de ética. Este vem a ser os valores, que se tornam os deveres, incorporados por cada cultura e que são expressos em ações. A ética, portanto, é a ciência do dever, da obrigatoriedade, a qual rege a conduta humana.

Isso implica dizer que a ética pode ser conceituada como o estudo dos juízos de apreciação que se referem à conduta humana suscetível de qualificação do ponto de vista do bem e do mal, seja relativamente à determinada sociedade, seja de modo absoluto. A ética empresarial é "o comportamento da empresa (entidade lucrativa) quando ela age de conformidade com os princípios morais e as regras do bem proceder aceitas pela coletividade (regras éticas)." Moreira (2007).

Existe uma profunda ligação entre ética e Filosofia: a ética nunca pode deixar de ter como fundamento à concepção filosófica do homem que nos dá uma visão total deste como ser social, histórico e criador. Uma série de conceitos com os quais a ética trabalha de uma maneira específica, como os de liberdade, necessidade, valor, consciência, sociabilidade, pressupõe um prévio esclarecimento filosófico.

Já no campo da filosofia, a moral é entendida como o "conjunto de valores, como a honestidade, a bondade, a virtude etc., considerados universalmente como norteadores das relações sociais e da conduta dos homens" (Dicionário Houaiss).

Dessa forma, é a moral que rege o comportamento humano a partir de determinados princípios.

Por todos esses aspectos vimos que ela conduz o comportamento humano como o valor do homem e sem ela pode trazer consequências pela falta de ética na tomada de decisão gerando riscos para as empresas que podem levar anos para serem revertidos. Entre eles, podemos citar: reputação da marca, ausência de parcerias e negócios e perda da confiança de clientes e investidores.

4. CÓDIGO DE ÉTICA DOS PROFISSIONAIS DE ADMINISTRAÇÃO.

Os códigos de ética sofreram uma forte generalização nos últimos anos, possuindo exemplares que resistiram ao período da Revolução Industrial.

Contudo, os códigos éticos foram originalmente publicados ao final da década de 1970, por influência de muitas empresas norte-americanas, com o formato de pequenos livros. Os códigos tiveram como inspiração as políticas corporativas existentes acerca dos interesses e legislações atuantes naquele período. Foram escritos principalmente no final dos anos 70, possuindo uma linguagem normativa, como por exemplo, "você não deve fazer isso", ou, "os empregados não devem fazer aquilo". O intuito desses modelos de linguagem era limitar o comportamento do

empregado, fornecendo uma punição rápida caso seus dispositivos fossem contrariados. (RODRIGUES; CUNHA 2000, p.320)

A década de 80 demonstrou o início de uma conscientização diante dos códigos éticos, tendo em vista que a ênfase nas proibições não extinguiu a má conduta dos empregados. Nelson Gomes Teixeira (1998, p.59) mostra a sua opinião sobre o código de ética, frisando que para se ter um empregado digno de confiança é necessário que ele seja colocado em um ambiente de trabalho em que a confiança é fomentada. O código de ética sofre influência da cultura do meio social que é aplicado, mesmo que os princípios regidos sejam universais. A existência do código será inútil se o empregado tiver crenças diferentes às do conjunto da empresa. É muito interessante a colocação, baseada na prática organizacional, de que “é absolutamente necessário que a pessoa acredite nos valores da empresa, não adianta penalizar, simplesmente não funciona”. (TEIXEIRA, 1998, p.59).

A natureza do Código de Ética Profissional da Administração corresponde de forma direta com os princípios estabelecidos pelo Conselho Federal de Administração, órgão que deu origem à elaboração do presente Código. O Conselho Federal de Administração é uma autarquia do Governo Federal, tendo como principais intenções lutar por uma apropriada compreensão dos problemas que são mostrados no âmbito administrativo e sua racional solução, orientando e disciplinando sobre os atos do exercício da profissão do administrador, bem como, atuando nas possíveis dúvidas do profissional. Além disso, o Conselho Federal de Administração possui o poder e dever de julgar, em último momento, os recursos de penalidades impostas pelo Conselho Regional de Administração (CRA), votar e alterar o Código de Ética Profissional, além de zelar pela sua fiel execução, e promover estudos e campanhas em prol da racionalização administrativa do País. (CFA, 2015). O Conselho Federal de Administração é um órgão normativo, consultivo, orientador e disciplinador do exercício da profissão do administrador, estando atualmente sediado em Brasília-DF, sendo responsável por controlar e fiscalizar as atividades financeiras e administrativas do Sistema Conselhos Federal e Regionais de Administração. O Conselho Federal é integrado pelos

Conselhos Regionais de Administração. (CFA, 2015). Os Conselhos Regionais de Administração (CRAs) tem o intuito de dar efetivação às diretrizes estabelecidas pelo

Conselho Federal, quais sejam: Fiscalizar, dentro da área da respectiva jurisdição, o exercício da profissão do administrador; Fundar o registro do profissional de Administração; Julgar as infrações e impor as penalidades referidas na Lei nº 4.769/65; Remeter as Carteiras Profissionais; Elaborar o seu Regimento para exame e aprovação pelo CFA. (CFA, 2015).

Por propósito, cabe realçar que o Conselho Federal de Administração também se reveste de Tribunal Superior de Ética dos Administradores, estando adequado para julgar processos éticos em 2ª instância, sendo que, em sua estrutura organizacional podemos encontrar: Plenário, Câmaras, Diretoria, Comissões e Assembleia de Presidentes de CRAs. (CFA, 2015). O Código de Ética dos Profissionais de Administração – CEPA foi aprovado pela Resolução Normativa do Conselho Federal de Administração nº 353, em 09 de abril de 2008. O presente código foi constituído e editado pela Associação da Classe dos Profissionais de Administração, que está compreendido e estruturado pelos Conselhos Regionais de Administração – CRAs, presentes em todos os Estados da Federação Brasileira. A primeira edição do Código de Ética foi publicada na data de 1969, estando em constante atualização desde então, totalizando o número de cinco atualizações até chegar a sua última edição no ano de 2010. (CFA, 2015).

O código de ética precisa apresentar o desejo da administração da empresa, visando o cumprimento dos valores, das regras e das políticas éticas que estão colocadas no texto. Os códigos são declarações formais do que a empresa espera da conduta do funcionário. A eficácia da aplicação do código ético dependerá da forma com que ele é comunicado, havendo a necessidade de se enquadrar conforme a cultura ética da organização, definindo as normas do que é ou não aceito.

4.1 O código de ética e administração e o conselho federal de administração.

A necessidade de se elaborar e fundar um Código de Ética para os profissionais de Administração surgiu após a regulamentação da profissão no país e com a criação dos Conselhos Federal e Regionais de Administração. A Lei nº 4.769, de 09 de setembro de 1965, regulamentada pelo Decreto Federal nº 61.934, de 22 de dezembro de 1967, constituiu a legislação referente ao exercício profissional de administração e às atribuições dos conselhos de classe. O projeto da lei que

regulamenta a profissão de administrador foi elaborado pelo então deputado federal Alberto Guerreiro Ramos. O Conselho de Administração tem por base o Conselho Federal de Administração – CFA, com sede na Capital Federal, e os Conselhos Regionais de Administração – CRAs, localizados nas Capitais dos Estados e no Distrito Federal. O Conselho Federal de Administração - CFA, no que se refere ao seu regimento, é o órgão normativo, consultivo, orientador, disciplinador e fiscalizador do exercício da profissão do administrador, bem como controlador e fiscalizador das atividades financeiras e administrativas dos Conselhos Regionais de Administração - CRAs. (CFA, 2015).

Ao Conselho Federal de Administração também é apontado o papel de Tribunal Superior de Ética dos Administradores, a fim de julgar processos éticos em 2ª instância. Já os Conselhos Regionais de Administração, que possuem sede em todas as unidades da federação, têm por ideia dar execução às diretrizes legisladas e ordenadas pelo Conselho Federal de Administração, fiscalizando, na área da respectiva jurisdição, o exercício da profissão de administrador; organizar e manter o registro de administrador. (CFA, CEPA, 2015). Diversas são as atribuições colocadas ao Conselho Federal de Administração, sendo que, a principal, conforme artigo 7º, decreta “g”, da lei 4.769, é “votar e alterar o Código de Deontologia Administrativa (Código de Ética), bem como zelar pela sua fiel execução, ouvidos os CRAs” (BRASIL, 1965).

No uso de sua atribuição legal, o Conselho Federal de Administração - CFA estabeleceu, em 27 de novembro de 1969, a primeira edição do Código de Ética dos Técnicos de Administração. A alteração da qualificação de Técnicos de Administração para Administradores apareceu 16 anos depois, por meio da Lei nº 7.321, de 13 de junho de 1985. Acompanhando na sua atribuição de alterar o Código de Ética dos Profissionais de Administração, o Conselho Federal de Administração efetuou a sua atualização nos anos de 1979, 1992, 2001, 2008 e 2010. (CFA, CEPA, 2015). A última e atualizada edição do Código de Ética de Administração foi aprovada a partir da 19ª reunião de plenário ocorrida no Conselho Federal de Administração, que se realizou em Brasília no dia 3 de dezembro de 2010. Passou assim, a ser revogada por meio da Resolução Normativa CFA nº 393, de 6 de dezembro de 2010, que também revogou o código de ética anterior, aprovado em

2008. A alteração de 2010 teve como principal objetivo aumentar a finalidade de qualidade do código de ética, abordando não só os advogados em Administração, mas também os técnicos em administração. (CFA, 2015).

5. ÉTICA E CIÊNCIA.

Desde o Renascimento que o ser humano é o princípio que norteia a organização social e a produção de conhecimento. Com a criação da Revolução Científica e com seu esclarecimento, a razão impulsiona a humanidade rumo ao desenvolvimento tecnológico.

Esse fenômeno faz surgir uma subárea da ética, chamada bioética. Esse campo de discussão é uma interseção entre filosofia e ciências da saúde. Sua principal questão é: quais os limites devemos impor ao avanço tecnológico e a ciência, principalmente na possibilidade de produzir transformações naquilo que concebemos como ser humano.

Vários temas importantes estão sob a ação desse ramo da ética, tais como:

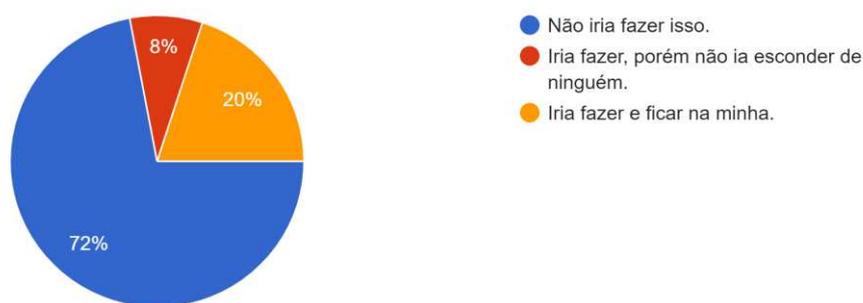
- Eutanásia;
- Aborto;
- Clonagem;
- Transplantes de órgãos;
- Alimentos geneticamente modificados;
- Experimentos em humanos e animais;
- Suicídio.

6. Pesquisa de campo

Para analisar a presença dessas pessoas em ambiente escolar, foi realizada uma pesquisa quantitativa através da plataforma digital google formulário, onde 72% das pessoas iriam ser éticas ao passar por essa situação.

Gráfico de pesquisa de campo - Formulário.

Caso 1 - Chegar atrasado e pedir para alguém marcar o cartão de ponto para você. Além de ser antiético é um ato de má-fé, assim podendo ter um...e um colega de trabalho pedisse para fazer isso?
25 respostas



Fonte: do próprio autor, 2021

Para analisar o ambiente escolar, foi realizada uma pesquisa quantitativa entre os alunos dos cursos de informática, administração, marketing e alimentos. Foi feita uma dinâmica com doces na escola, onde a pessoa pegava um doce e depositava sua moeda em uma caixa. O resultado da pesquisa foi **positivo**, 94,68% dos alunos da Etec são éticos.

7. CONCLUSÃO.

O tema por hora abordado é bastante debatido nos meios organizacionais atualmente, tendo em vista a necessidade de se manter a disciplina ética dentro das empresas. Dessa forma, o presente artigo científico apresentou os conceitos atribuídos à ética e os princípios que a regem.

A partir da definição da problematização do tema, foi possível compreender que a ética é um instrumento fundamental não só para as organizações, mas também para a convivência social de qualquer indivíduo. Assim, fica claro compreender que a ética é a ciência que estuda o comportamento moral dos homens dentro de uma sociedade, sendo que, tal comportamento será refletido em seu meio de trabalho, podendo trazer pontos positivos e/ou negativos. , e esse é o intuito do nosso trabalho.

REFERÊNCIAS

AGUILAR, Francis. A ética nas empresas: maximizando resultados através de uma conduta ética nos negócios. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996.

ALENCASTRO, Mario. A importância da ética na formação de recursos humanos. São Paulo: Fundação Biblioteca Nacional, n. 197.147, livro 339, 1997.

ANDRADE, Zilda. Código de Ética como instrumento na Gestão da Ética nas Organizações.

BAUMHART, Raymond. Ética em negócios. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1971.

CAMARGO, Marculino. Ética na empresa. Petrópolis, RJ: Vozes 2006

CAVALCANTE, Marivânia. Ética nas relações de trabalho: Os princípios éticos no âmbito profissional e empresarial, 2007.

CFA, Conselho Federal de Administração. Código de Ética do Profissional de Administração - CEPA. Disponível em: <<http://www.cfa.org.br/institucional/conselho-federal/finalidade>>

_____. Conselho Federal de Administração. Da finalidade do CFA. Disponível em: <<http://www.cfa.org.br/institucional/conselho-regional/finalidade>>

ENRIQUEZ, Eugêne. Os desafios éticos nas organizações modernas. Revista de Administração de Empresas, São Paulo: FGV-EAESP, v. 37, n. 2, p. 6-17, abr./jun. 1997.

FARIAS, Adriana. Legislação e ética profissional. Disponível em: <http://www.crce.org.br/crcnovo/download/apost_eticaCRC.PDF>.

GARCIA, Domingo. Auditoria ética: um instrumento para o diálogo empresarial (Posfácio). In: PIZZI, Jovino. Ética e éticas aplicadas: a reconfiguração do âmbito moral. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006. p. 137-163.

Harry, Gensler. Ética: Introdução à contemporaneidade. 1998

HUMBERG, Mario. Ética organizacional e relações públicas. Revista Brasileira de Comunicação Organizacional e de Relações Públicas, São Paulo, n.8, p. 89-98.

INSTITUTO ETHOS DE EMPRESAS E RESPONSABILIDADE SOCIAL. Formulação e implantação de código de ética em empresas: reflexões e sugestões, 2000. Disponível em: <http://www.ethos.org.br/_Uniethos/Documents/etica_internet.pdf>.

JURÍDICO, Âmbito. Ética na modernidade: uma questão de reflexão, 2015.

MARCONI, Mariana. ; LAKATOS, Eva. Metodologia Científica. São Paulo: Editora ATLAS S.A, 2000.

MASIP, Vicente. História da Filosofia Ocidental. São Paulo: EPU, 2001.

MATOS, Francisco. Ética na gestão empresarial: da conscientização à ação. São Paulo: Saraiva, 2008.

MOREIRA, Joaquim. A ética empresarial no Brasil. São Paulo: Pioneira, 1999.

MOORE, G. E. Princípios éticos. São Paulo: Abril Cultural, 1975.

MOURA, Leo. Ética moderna e contemporânea. 2020.

NASH, Laura. Ética nas empresas: boas intenções à parte. São Paulo: Makron Books, 1993.

NOSELLA, Paulo. Artigo científico: Ética e pesquisa. Campinas: Intertexto, 2008.

PASSOS, Elizete. Ética nas organizações. 1.Ed. São Paulo: Atlas, 2007.

PINEDO, Victor. Ética e valores nas empresas: em direção às corporações éticas. Reflexão, São Paulo, ano 4, n.10, out. 2003. Disponível em: <http://www.ethos.org.br/_Uniethos/Documents/Reflexco%2010%20web.pdf>

RAMOS, Pestana. Artigo científico: a evolução conceitual da ética. São Paulo: Intertexto, 2012.

RIOS, Terezinha. A presença da filosofia e da ética no contexto profissional. Revista Brasileira de Comunicação Organizacional é de Relações Públicas, São Paulo, n.8, p.78-88, jan./jul. 2008.

TEIXEIRA, Nelson (Org.). A ética no mundo da empresa. São Paulo: 1998.

TELLES, Antônio. Competência ética e os códigos de conduta. Ética Empresarial, 2008. Disponível em: <[www.eticaempresarial](http://www.eticaempresarial.com.br)>.

TOFFLER, Bárbara. Ética no trabalho: tomando decisões difíceis no mundo competitivo dos negócios. São Paulo: Makron Books, 1993.

VÁSQUEZ, Adolfo. Ética. 21. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

WHITAKER, Maria. A ética das empresas está em excelência humana. In: INSTITUTO BRASILEIRO DE ÉTICA NOS NEGÓCIOS. Pesquisa código de ética corporativo. 2008. Disponível em: <http://etica4.tempsite.ws/PDF_INTERNET.pdf>